

INVEJA E CIÚMES: QUANDO A BÊNÇÃO DO OUTRO NOS INCOMODA

Ministrante: Ir. Elaine · Data: 26/08 (quarta) · Duração: ≈ 50 min

Base bíblica e teológica: Romanos, Gálatas, 1 Samuel, Salmos, Atos, 1 Coríntios, Colossenses, Efésios, Tiago, 1 Pedro; Jerry Bridges, Pecados Intocáveis (cap. Inveja, ciúme e pecados afins)

1. Abertura

Esta série já passou pelo atraso, pelo orgulho, pela gula, pelo egoísmo, pela impaciência e pela fofoca. Hoje falamos de dois pecados que quase nunca confessamos em voz alta: a inveja e os ciúmes. Raramente alguém diz «estou com inveja»; dizemos «não é justo», «ele teve sorte» ou «ela só conseguiu porque conhece as pessoas certas».

Há uma coisa curiosa sobre a inveja: não invejamos toda a gente. Não invejamos um cantor famoso nem um empresário milionário do outro lado do mundo, porque estão longe demais da nossa realidade. A inveja ataca quase sempre em duas condições: quando a pessoa é parecida connosco e quando tem sucesso naquilo que nós mais valorizamos. O vendedor inveja o colega que vende mais; a mãe inveja a amiga cujos filhos têm melhores notas; o servo da igreja inveja o irmão cujo ministério cresce mais depressa.

2. Texto-base

Leitura: 1 Samuel 18.6-9

«As mulheres cantavam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares. Então Saul se indignou muito... e, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita.»

Davi tinha acabado de vencer Goliás e de salvar o povo. Era uma vitória do rei e de todo o Israel. Mas bastou uma canção que dava a Davi mais honra do que a Saul para que o coração do rei mudasse. A partir daquele dia, Saul deixou de ver Davi como um servo fiel e passou a vê-lo como um rival. Esse ciúme acompanhou-o até ao fim da vida e levou-o a perseguir quem só lhe tinha feito bem.

É esta a força destes pecados: começam com um pensamento pequeno, «porque é que ele recebe mais honra do que eu?», e, se não forem tratados, envenenam relações, ministérios e famílias inteiras.

3. Corpo: quatro faces da rivalidade

① A inveja: a dor pela bênção do outro

Texto: Romanos 1.29 · Gálatas 5.21

«Estando cheios de toda a iniquidade... cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade.»

Inveja é aquela dor, muitas vezes misturada com ressentimento, de ver alguém a desfrutar de uma bênção que nós não temos. Às vezes queremos exatamente o que o outro tem; outras vezes nem sequer o queremos, mas incomoda-nos que ele o tenha. Parece um pecado pequeno e escondido, mas Paulo coloca-o na mesma lista do homicídio e da contenda.

A inveja também nos ensina algo sobre nós próprios: aquilo que mais invejamos mostra aquilo que mais valorizamos. Se sinto inveja de quem é mais reconhecido, talvez o reconhecimento ocupe no meu coração um lugar que pertence a Deus.

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Não conseguir dar os parabéns com sinceridade a quem foi promovido
- Procurar logo um defeito em quem está a ser elogiado
- Comparar a nossa vida com o que os outros mostram nas redes sociais

Pergunta para reflexão: *Em que área da minha vida sinto inveja com mais frequência, e o que isso revela sobre aquilo que mais valorizo?*

② O ciúme: o medo de perder o lugar

Texto: 1 Samuel 18.6-9 · Atos 5.17-18 · Atos 13.44-45

«Vendo os judeus as multidões, encheram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia.»

Inveja e ciúme andam juntos, mas não são iguais. A inveja deseja o que o outro tem; o ciúme não suporta um concorrente e tem medo de que alguém se torne igual ou superior a nós. Existe um ciúme justo, como o de um marido que protege o seu casamento, e a Bíblia chega a dizer que Deus é zeloso e não divide a Sua glória com ninguém (Êx 20.5). O ciúme pecaminoso é outro: é não suportar que Deus abençoe alguém ao nosso lado.

Foi o que aconteceu com os líderes religiosos em Jerusalém e em Antioquia: viam as multidões a ouvir os apóstolos e, em vez de se alegrarem com as vidas transformadas, encheram-se de ciúme. Também na igreja isto pode acontecer quando alguém mais novo ou mais talentoso começa a ter mais resultados do que nós.

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Sentir-se ameaçado quando um irmão mais novo começa a servir na mesma área
- Desvalorizar o trabalho de alguém para não perder o próprio destaque
- Ficar desconfiado, como Saul, de quem antes era nosso amigo

Pergunta para reflexão: *Há alguém que eu deixei de ver como irmão e passei a ver como rival?*

③ O espírito competitivo: vencer à custa dos outros

Texto: 1 Coríntios 9.24 · Colossenses 3.23 · Romanos 12.10

«Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens.»

Ligado à inveja e ao ciúme está o espírito competitivo: o desejo de ganhar sempre e de ser o melhor em tudo. A nossa cultura trata isto como virtude, mas, no fundo, é muitas vezes orgulho: o impulso de vencer à custa dos outros, que não combina com amar o próximo como a nós mesmos.

A Bíblia chama-nos a fazer o nosso melhor, de todo o coração, para a glória de Deus, e não a derrotar os outros. Quando Paulo fala da corrida, não nos manda competir uns contra os outros; manda-nos correr com empenho, sabendo que, na vida cristã, todos podemos receber o prémio. A pergunta certa não é «ganhei?», mas «dei o meu melhor para Deus?». E, em vez de competir, Paulo pede-nos que nos antecipemos uns aos outros em honra.

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Ficar irritado e amuado quando perdemos, até num simples jogo
- Pais que exigem que os filhos sejam sempre os primeiros, em vez de fiéis e esforçados

- No ministério, contar quem teve mais visitantes ou mais elogios

Pergunta para reflexão: *Em que área tenho confundido «dar o meu melhor» com «ter de ser melhor do que os outros»?*

④ O desejo de controlar

Texto: Efésios 5.21

«*Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.*»

Inveja, ciúme e competição podem resumir-se numa palavra: rivalidade. E à rivalidade junta-se muitas vezes outro pecado subtil: querer controlar os outros para que as coisas sejam sempre à nossa maneira.

O controlador nem sempre grita. Às vezes domina pela força da sua vontade até os outros cederem; outras vezes zanga-se sempre que é contrariado; outras vezes manipula, fazendo o outro sentir-se culpado ou incapaz. Isto acontece no casamento, na família, no trabalho e também nas equipas da igreja. O caminho bíblico é o contrário: sujeitarmo-nos uns aos outros, no temor de Cristo. E, como o controlador é sempre o último a reconhecer este pecado, precisamos de pedir a quem está perto de nós que nos diga a verdade, e ouvir com humildade.

Como isto aparece no nosso dia a dia:

- Só aceitar uma decisão do grupo se for a nossa
- Usar o silêncio, a zanga ou a culpa para conseguir o que queremos
- Numa equipa de ministério, travar tudo o que não foi ideia nossa

Pergunta para reflexão: *Quem, na minha casa ou no meu ministério, sente que tem de fazer tudo à minha maneira?*

4. O antídoto: pôr Deus no centro

Texto: 1 Samuel 2.7 · Salmo 75.7 · Romanos 12.5

«*O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.*»

A primeira arma contra a inveja e o ciúme é a soberania de Deus. É Ele quem dá os talentos, os dons e as oportunidades, e é Ele quem decide a medida da bênção na vida de cada um. Quando invejamos, estamos, no fundo, a tirar Deus da história ou a acusá-Lo de ser injusto.

A segunda arma é lembrar que somos um só corpo em Cristo (Rm 12.5). Se o irmão ao meu lado é abençoado, todo o corpo é abençoado, incluindo eu. Em vez de rivais, somos membros uns dos outros, e cada um tem um lugar e uma tarefa no plano de Deus. Algumas tarefas recebem mais aplausos do que outras, mas nenhuma é dispensável.

A terceira arma é a gratidão. Quem gasta energia a olhar para a vida dos outros deixa de ver o que Deus está a fazer na sua própria vida. A inveja olha para o lado; a gratidão olha para cima.

5. Conclusão e apelo

Saul tinha tudo para se alegrar com a vitória de Davi, mas escolheu o ciúme, e perdeu a paz, a amizade e, por fim, o reino. Nós podemos escolher outro caminho: celebrar o que Deus faz na vida dos outros e descansar no que Ele está a fazer na nossa.

Vamos terminar em oração. Cada um pense numa pessoa de quem tem sentido inveja ou ciúme. Confesse isso a Deus e agradeça-Lhe pela vida dessa pessoa. E, esta semana, faça algo concreto para a honrar: uma mensagem de parabéns, um elogio sincero ou uma oração por ela. Porque «Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes» (1Pe 5.5).